

A evasão dos estudantes na “Casa das Artes”: um estudo de caso no coral da instituição

Jéssica Barbosa Sales
jessica.6sk@gmail.com

Resumo: O canto coral é uma prática musical presente nos espaços de formação musical. A partir da vivência com essa prática musical em diversos espaços, esta pesquisa tem como objetivo compreender os fatores que levam a evasão do adolescente do canto coral, tendo como espaço principal da pesquisa o Coral de Adolescentes da Casa das Artes do município de Paracuru (Ceará). Para a compreensão do objeto de estudo a pesquisa utilizará uma abordagem qualitativa. A estratégia utilizada será o estudo de caso com diversas fontes de evidência como a análise dos documentos da instituição, entrevistas com professores de outros projetos da Casa das Artes, estudantes que continuam no projeto e estudantes que desistiram do coral. Espera-se identificar os motivos da evasão propondo soluções práticas junto a diretoria e coordenação do espaço ampliando assim a democratização do conhecimento musical na região agregando mais estudantes.

Palavras-chave: Canto coral, evasão estudantil, adolescente.

Introdução

O canto coral é uma prática musical muito acessível a diferentes grupos sociais. Trata-se de uma atividade que possibilita o acesso de todas as pessoas à música e que necessita de poucos recursos para ser implantado, pois utiliza-se basicamente do corpo e da voz como instrumento musical (FRANCHINI, 2014). Além disto, é uma excelente forma de educação musical, interação social, que reúne pessoas diferentes com seus objetivos e propósitos.

Como elemento de interação social e cultural, a música é um dos acontecimentos mais expressivos da adolescência tendo em vista que “[...] ela está sempre presente, seja individualmente ou no grupo de amizades, em casa ou na escola e, principalmente, por meios tecnológicos” (PEREIRA, 2010, p. 40). Embora a música faça parte do cotidiano, são poucos os adolescentes que se interessam em praticá-la de maneira efetiva participando de algum grupo vocal ou coral.

A temática coro juvenil ou adolescente é bastante abordada por trabalhos científicos, mas ao buscar estudos sobre a evasão de adolescentes dentro de um coral, as pesquisas tornam-se mais escassas. Apesar disso, Kohlrausch (2015); Franchini (2014); (SILVA, 2013); Dable (2012); Estevam (2012); Moura (2009); Gonçalves (2012); Costa (2009) discutem sobre essa temática e nos ajudarão a discutir sobre a evasão dentro do coral da Casa das Artes na cidade de Paracuru (Ceará).

Antes e durante minha formação acadêmica, tive a oportunidade de trabalhar com o canto coletivo. O coral foi uma das práticas musicais em conjunto que me fizeram ingressar na graduação em Música e é o campo em que venho exercendo atividades profissionais na Casa das Artes na cidade de Paracuru (Ceará).

Desde que assumi a regência do coral em 2013, observei que grande parte da evasão dos estudantes acontecia com os alunos adolescentes. Assim, quais os fatores da desistência dos adolescentes? Como mudar essa realidade?

Nessa perspectiva, a presente pesquisa objetiva compreender os fatores que levam a evasão do cantor adolescente do coral da Casa das Artes, e assim pensar em soluções e estratégias para evitar tal evasão.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreensão dos fatores que levam a evasão, para minimizá-la e tornar o coral mais produtivo. Além disso, torna-se essencial pela necessidade de se discutir a evasão dentro do campo da Educação Musical, tendo em vista o canto coral ser uma relevante e democrática prática musical.

Objetivo geral

Compreender quais os motivos da desistência dos adolescentes que participam do coral da Casa das Artes propondo estratégias para minimizar tal evasão.

Objetivos específicos

- a. Caracterizar o perfil dos estudantes que desistiram do curso;

- b. Identificar os fatores que levam os estudantes a desistir do curso;
- c. Propor estratégias para minimizar a evasão dos estudantes no curso.

Canto Coral em Paracuru – Coral de Adolescentes da Casa das Artes

A “Casa das Artes” no município de Paracuru funciona como uma extensão das escolas públicas para o ensino de Música. O espaço contempla os projetos “Orquestra de Flautas doces”, “Coral Infantil” e “Coral de Adolescentes”, além de aulas de Xadrez e percussão, mantidos pela prefeitura municipal. O projeto contém uma sala onde acontecem as aulas de música e ensaios dos grupos, com uma biblioteca que também funciona como sala de coordenação e logo após a cozinha, que atende com merenda as crianças entre 6 a 12 anos, e os projetos que as aulas funcionam durante o dia (Orquestra de flautas e Coral Infantil). O espaço conta ainda com espaço no quintal destinado a estudos individuais.

FIGURA 1 – Casa das Artes (Município de Paracuru/ Ceará).



Fonte: Arquivo pessoal.

O Coral de Adolescentes atualmente conta com cerca de 15 jovens com idade entre 13 e 30 anos. Para ingressar no coral não é necessário fazer audição ou teste de admissão, apenas preencher uma ficha com dados pessoais e comparecer aos ensaios, que ocorrem duas vezes por semana (cada aula com duração de duas horas), no período noturno.

O coro é composto por cantores com níveis de conhecimento musical diferentes. A aula é dividida em teoria musical (estudo de elementos que estejam na partitura da música a ser cantada), técnica vocal e aquecimento seguido do ensaio das músicas propostas. Com repertório popular, o coral conta com arranjos de duas, três ou quatro vozes, sendo alguns desses arranjos feitos pelo regente especialmente para este coro a partir de músicas sugeridas pelos alunos.

A evasão no canto coral

A música está bastante presente na adolescência. Este período da vida do indivíduo é influenciado pelo meio cultural e social. “Durante a adolescência existem muitas atividades envolvendo música, seja individualmente ou no grupo de amigos, em casa ou na escola e, principalmente, por meios tecnológicos” (PEREIRA, 2010, p. 40). Desta forma a música tem papel relevante na construção da identidade do adolescente e exerce influência sobre seu comportamento e relações sociais (MOURA, 2009). Além disso, a música e o canto coral têm sido vistos como uma importante forma de educação musical para jovens e adultos (SILVA, 2013).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é a fase compreendida entre dez e vinte anos, subdividida em pré-adolescência, de dez a doze anos, e adolescência, período dos doze aos vinte anos (OLIVEIRA, 1996). Já o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), considera como adolescente o indivíduo que pertence à faixa etária entre doze e dezoito anos. Embora o “Coral de Adolescentes”, objeto de estudo em questão, conte com a participação de indivíduos com até 30 anos, será utilizado o conceito de adolescência da OMS o que equivale a faixa etária de 12 a 20 anos, para melhor organização na execução da pesquisa.

A música coral específica para adolescentes é cada vez mais frequente em temas de estudo, embora são poucos os pesquisadores que se dedicam a esta temática (FRANCHINI, 2014). Ao discutir sobre essa temática a autora fez um levantamento de trabalhos publicados na Revista da ABEM, Revista OPUS, Revista Canto Coral, Revista Per Musi, Revista Música em

Contexto, Revista do Conservatório de Música UFPel e Revista Música na Educação Básica, além de dissertações e teses defendidas por alguns programas de Pós-Graduação em Música de 11 universidades brasileiras, no período de janeiro de 1998 a dezembro de 2013. O levantamento utilizou as seguintes palavras-chave: coro juvenil e canto coral com Adolescentes e apenas três artigos se referiam ao coro juvenil.

Dentre os diversos trabalhos que abordam a temática evasão de adolescentes e canto coral, Kohlrausch (2015) trata da prática coral a partir da motivação de coristas a participar de um coral de extensão universitária, fundamentado na Teoria de Autodeterminação, que analisa as razões pelas quais os indivíduos se envolvem ou evitam determinadas atividades. Segundo a autora, os objetivos que levam as pessoas a buscarem participar de um coro são bem diversificados:

[...] podendo ser desde a busca pelo desenvolvimento de habilidades musicais, a oportunidade de apresentar-se em público, a possibilidade de integração social, até pelo simples fato de gostar de cantar. Essa amplitude de razões também foi levantada por Dias (2012), ao dizer que as pessoas buscam o coro porque gostam de música, porque aprendem a apreciar e a vivenciar a música durante sua trajetória de vida, mas ao mesmo tempo, para fazer amigos, para saírem da solidão e, sobretudo, para se sentirem parte de um grupo. Sendo uma prática coletiva, ela precisa que todos sejam empáticos ao material a ser apresentado” (KOHLRAUSCH, 2015, p. 15).

O ensino de música e a evasão estão relacionados a transformações globais (ESTEVAM, 2012). Segundo o autor, o ensino de Música em conservatórios de Minas Gerais, seu objeto de estudo, não tem acompanhado o surgimento de novas questões para a Educação Musical, o que explica o fenômeno da evasão dos estudantes.

Outro estudo importante para a temática está no relato de experiência que, a partir de 16 anos de trabalho com coral adolescente no Rio de Janeiro (COSTA, 2009) descreve as singularidades da faixa etária e as adaptações necessárias para o sucesso de tal prática, propondo uma linguagem específica para o exercício da atividade. A autora aponta que dentre os motivos que levam o desinteresse do adolescente ao coral está o preconceito.

De acordo com minhas observações, é possível inferir que há atualmente um grande preconceito - por parte dos adolescentes cariocas em geral - em torno do canto em grupo. Tal preconceito se dá, primeiramente, pelo fato de que o modelo da atividade tradicional remete-nos ao canto orfeônico, à religiosidade da música sacra ou natalina, ou ao civismo dos hinos patrióticos. Além disto, o gosto da atividade pela faixa da terceira idade ou ainda a identificação como uma prática infantil, aliados à invisibilidade na mídia, em nada incentivam os jovens a perceberem no canto coral a possibilidade de veículo de expressão e prazer em sua faixa etária (COSTA, 2009, p. 12).

Segundo Mathias (1986) e Dias (2012) *apud* (Kohlrausch 2015, p. 11) a rotatividade de adolescentes em coros é algo comum. Os autores apontam a entrada e saída de pessoas no grupo é “um dos problemas mais comuns dos regentes de coro e também desafiadora tarefa do regente de administrar a rotatividade dos volantes sem interferir em seus projetos de trabalho”.

A evasão de adolescentes do canto coral, embora já abordada em alguns trabalhos, e em determinados casos, ocorrendo pela mesma motivação, difere de grupo para grupo, por se classificarem de formas diferentes e por apresentarem particularidades. A presente pesquisa irá observar e levantar dados que apontem, a partir de especificidades do município de Paracuru, os fatores que levam a evasão do adolescente do Coral.

Metodologia

Para investigar os motivos que levam o adolescente a evadir-se do “Coral de Adolescentes”, é preciso buscar uma aproximação com os envolvidos, conhecer sua realidade, e levantar dados e informações necessárias para o entendimento das causas da evasão estudantil. Portanto, esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa.

Segundo Oliveira (2013), pesquisa qualitativa ou abordagem qualitativa é “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto” (OLIVEIRA, 2013, p.37). A pesquisa em questão tem como objeto de estudo o “Coral de adolescentes” do município de

Paracuru por meio de entrevistas com professores dos projetos Orquestra de Flautas e Coral Infantil da instituição Casa das Artes e com os estudantes ativos e egressos do projeto.

Inicialmente será feito um levantamento, através do banco de dados dos alunos que participaram do coral entre o período de agosto de 2013 até o final do ano de 2016, visando descobrir quantos alunos desistiram e quantos permanecem no projeto. O contato com os adolescentes será realizado através de ligações, para assim serem escolhidos sete alunos desistentes e sete alunos ativos do coral, levando-os a participar do grupo focal.

A coleta de dados será realizada na “Casa das Artes”, local dos ensaios do coral. Com o objetivo de observar as percepções dos estudantes em relação ao tema evasão, serão organizados dois grupos focais, um com os alunos ativos e outro com os inativos. Nos dois grupos o moderador irá iniciar com perguntas iniciando a discussão a respeito do tema, que será gravada e depois transcrita. Os estudantes assinaram um termo de consentimento para liberar a utilização das informações. A identidade dos estudantes será preservada sendo adotados pseudônimos para identifica-los.

Ao saber os motivos que levam o estudante a se evadir do coral, podemos trabalhar ideias e estratégias que mudem positivamente a realidade do grupo, deixando os adolescentes motivados a participar do coral e também das atividades da instituição.

Referências

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*: Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Ministério da Justiça. Disponível em: <<http://redesociaisapaulo.org.br>>. Acesso em: 28 jul2016.

COSTA, Patricia S.S. *Coro juvenil – por uma abordagem diferenciada*. 2009. Mestrado em Música – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro.

DABLE, Felipe Figueiras. *Música e adolescência: um estudo sobre as preferências musicais de adolescentes em conflito com a lei*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

DIAS, Leila M. M. Interações Pedagógicas-musicais da prática coral. *Revista da ABEM*, Londrina, v.20, n.27, 2012. P. 131-140.

ESTEVAM, Vicente. *O ensino de música e evasão escolar em conservatórios de Minas Gerais: Dois estudos de caso*. Mestrado em Música, UFRJ, 2012.

FRANCHINI, Rogéria Tatiane Soares. *O regente como educador musical: saberes para a prática do canto coral com adolescentes*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

GONÇALVES, Carlaizes Borges. Joseja CORAL DA EMUC: ROTINA VERSUS DESAFIOS. *IV Encontro Universitário da UFC no Cariri*. 2012.

KOHLRAUSCH, Daniela Barzotti. *Prática Coral e Motivação: O ambiente coral na percepção do corista*. Dissertação de Mestrado em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2015).

MOREIRA, Marcos dos Santos. Conservatório de Música do Estado de Sergipe: abordagem sócio-política, histórica e metodológica do projeto pedagógico de ensino, *Artigo apresentado como avaliação para seleção de publicação em periódicos*, João Pessoa, Paraíba, 2007.

MOURA, Auro Sanson. *Música e construção de identidade na juventude: o jovem, suas músicas e relações sociais*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

OLIVEIRA, M.M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Vilson Gavaldão de. *O desenvolvimento vocal do adolescente e suas implicações no coro juvenil "a capella"*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

PEREIRA, Priscila. *A utilização de tocadores portáteis de música e sua consequência para a escuta musical de adolescentes*. 2010. 116f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

SILVA, Antônio Lisboa da. *A Educação musical de jovens e adultos: Políticas, Desafios e Proposta de metodologia para o ensino da Música*. Monografia. Universidade Federal do Maranhão, 2013.